**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE E CATÓLICA DE MINAS GERAIS**

Instituto de Ciências Econômicas e Gerenciais

Curso de Ciências Contábeis

2º Período Noite Turma 301

Administração Geral

Contabilidade Básica

Direito do Trabalho e Legislação Previdenciária

Estatística

Filosofia I

Macroeconomia

Glaico Gianluca dos Santos

Larissa Aparecida Guimarães Januário

Mariana Lima Rodrigues

Nayara Cristiane Rodrigues Pereira

Tamara Lima Cleto

Thaís Cristina Fortunato

**O PAPEL DO ESCRITÓRIO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS CONTÁBEIS NA GESTÃO DAS ENTIDADES**

Belo Horizonte

14 de outubro 2011

Glaico Gianluca dos Santos

Larissa Aparecida Guimarães Januário

Mariana Lima Rodrigues

Nayara Cristiane Rodrigues Pereira

Tamara Lima Cleto

Thaís Cristina Fortunato

**O PAPEL DO ESCRITÓRIO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS CONTÁBEIS NA GESTÃO DAS ENTIDADES**

Trabalho Interdisciplinar apresentado às disciplinas: Administração Geral, Contabilidade Básica, Direito do Trabalho e Legislação Previdenciária, Estatística, Filosofia I e Macroeconomia, do 2º Período do Curso de Ciências Contábeis Noite Turma 301 do Instituto de Ciências Econômicas e Gerenciais da PUC Minas BH.

Professores: Tânia Carl

Adalberto Gonçalves

João Virgílio S. Costa

Elisete de Assis

João Nogueira Pereira

Sibelle Cornélio Diniz

Belo Horizonte

14 de outubro 2011

**LISTA DE SIGLAS**

CAGED - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados.

DACON - Demonstrativo de Apuração de Contribuições Sociais.

DAMEF - Declaração Anual do Movimento Econômico Fiscal.

DAPI – Declaração de Apuração e informação do ICMS.

DASN - Declaração Anual do Simples Nacional.

DCTF - Declaração de débitos e créditos de tributos federais.

DES – Declaração Eletrônica de Serviços.

DFC - Demonstração dos Fluxos de caixa.

DIEESE - Departamento Intersindical de Estudos Sócio-Econômicos

DIRF - Declaração de Imposto de Renda Retido na Fonte.

DMPL – Demonstrações de Mutações do Patrimônio Líquido.

DOAR - Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos

DRE – Demonstração do Resultado do Exercício.

IRPF – Imposto de Renda Pessoa Física.

RAIS -  Relação Anual de Informações Sociais.

VAF – Valor Adicionado Fiscal.

SUMÁRIO

[1 INTRODUÇÃO 5](#_Toc306372453)

[2 A CONTABILIDADE E O CONTADOR 6](#_Toc306372454)

[2.1 Definição de contabilidade 7](#_Toc306372455)

[2.2 Os escritórios contábeis 8](#_Toc306372456)

[2.2.1 Dom Assessoria Contabil Ltda 8](#_Toc306372457)

[2.3 O contador e suas funções 9](#_Toc306372458)

[2.3.1 *Habilidades e competências* 9](#_Toc306372459)

[2.4 Atividades do contador nas organizações 10](#_Toc306372460)

[2.5 A coleta das informações econômico-financeiras e a elaboração dos demonstrativos contábeis 11](#_Toc306372461)

[2.6 A circulação das informações contábeis e a tomada de decisões 11](#_Toc306372462)

[3 OS ENCARGOS SOCIAIS NA ORGANIZAÇÃO 12](#_Toc306372463)

[3.1 Encargos Sociais X Obrigações Trabalhistas 13](#_Toc306372464)

[3.2 Redução de encargos como medida para gerar novos empregos e relação deles com o mercado de trabalho 14](#_Toc306372465)

[4 ASPECTO ADMINISTRATIVO: A DECISÃO E OS SISTEMAS 15](#_Toc306372466)

[4.1 A Decisão e o Processo decisório 16](#_Toc306372467)

[4.2 Sistemas Administrativos 17](#_Toc306372468)

[5.1 Produto Interno Bruto (PIB) 19](#_Toc306372469)

[5.2 Investimento Agregado 21](#_Toc306372470)

[5.3 Exportação 21](#_Toc306372471)

[5.4 Importação 22](#_Toc306372472)

[5.5 Análise dos agregados (PIB, Investimento agregado, exportação, importação) 22](#_Toc306372473)

[5.6 Como um escritório de contabilidade pode se beneficiar da analise dos agregados em suas ações de contabilização das empresas. 23](#_Toc306372474)

[6 CONCLUSÃO 25](#_Toc306372475)

[APÊNDICE 26](#_Toc306372476)

# 1 INTRODUÇÃO

O papel do contador é indispensável em qualquer organização e, para isso, deve ser um profissional com habilidades e competências específicas que o auxiliarão nas tomadas de decisão concisas de acordo com o sistema de administração existente, para que se possa saber a real situação da organização.

Ramirez (2000) destaca a competência como um fator decorrente de requisitos que possibilitam identificar uma determinada profissão e que são adquiridas de acordo com o sistema educacional e a formação proveniente da atuação profissional do indivíduo.

Uma empresa é baseada em um conjunto de relações, pois há vários procedimentos para sua existência, como as leis trabalhistas, os encargos decorrentes da folha de pagamento, os agregados e variáveis econômicas que afetam o escritório contábil.

O trabalho apresentado tem como objetivo compreender o dia-a-dia de um contador no escritório contábil, através do conhecimento de suas habilidades e competências, da verificação das informações coletadas para a elaboração dos relatórios contábeis e da análise dos encargos sociais nas entidades.

Por meio de questionários realizados em escritórios contábeis, foi possível ter um conhecimento mais amplo das atividades desenvolvidas pelo contador. Conclui-se que, após coletado todas as informações necessárias, será realizada uma análise das mesmas, através de uma interpretação de todos os dados obtidos.

# 2 A CONTABILIDADE E O CONTADOR

Fizemos uma apuração nos escritórios contábeis para saber qual a principal competência do contador e sua principal habilidade. Em relação às competências 10% dos contadores afirmam que a competência geral é a principal competência do contador, 60% acredita que é a competência organizacional e 30% a competência técnica. E sobre as habilidades do contador, 20% acreditam que a principal habilidade é a de comunicação, 40% a habilidade intelectual e 40% a habilidade interpessoal.

Perguntamos aos contadores quantos clientes os procuram por dia e qual é o número de pessoas físicas que procuram a empresa por ano para fazer a declaração do imposto de renda, a média é de 12,7 clientes por dia entre os dez escritórios pesquisados e a média do cálculo de imposto de renda para pessoas físicas é de 127 por ano.

No alistamento dos relatórios contábeis mais procurados pelos clientes, 10% dos contadores afirmam que o BP, a DRE e DMPL são os três relatórios mais procurados, 30% afirmam que é somente o BP, 10% a DRE apenas, 40% a DFC e 10% o BP, a DRE e a DFC.

 E para finalizar a entrevista, perguntamos qual era a área que os novos contadores têm procurado se profissionalizar, 50% dos escritórios acreditam que é a Auditoria, 20% a Contabilidade Fiscal, 20% a Perícia Contábil e 10% a Contabilidade Gerencial.

# 2.1 Definição de contabilidade

A Contabilidade é uma ciência que permite, através de técnicas existentes, manter um controle permanente do patrimônio da empresa. Conforme a Equipe de Professores da FEA/USP, contabilidade é “a ciência que estuda o patrimônio de uma entidade, registrando as variações por ele sofridas, apurando resultados e prestando informações ao usuário da informação contábil”.

Para Marion (2009): “A contabilidade é uma ciência social, pois estuda o comportamento das riquezas que se integram no patrimônio, em face das ações humanas, […]” (MARION, 2009, p.28).

Na Contabilidade, utilizam-se métodos quantitativos para análise dos fatos ocorridos em razão da ação do homem, sendo assim considerada uma ciência social.

# 2.2 Os escritórios contábeis

A Contabilidade é uma atividade que necessita de tempo para analisar as áreas fiscal, tributária e trabalhista de uma empresa, instituição ou entidade governamental ou não governamental. Para algumas empresas, manter uma estrutura contábil não é uma boa opção financeira, sendo assim, contratam firmas ou escritórios de contabilidade para prestar os serviços necessários.

Portanto, em alguns casos, é vantajoso para a empresa contratar um escritório de contabilidade, o qual será responsável pelo balanço contábil-financeiro, recolhimento de tributos, taxas e contribuições, resoluções de problemas ligados ao quadro de funcionários, entre outras questões relativas à contabilidade empresarial. Deve o escritório contábil prestar informações e auxiliar a entidade com a mesma eficiência e veracidade que faria a contabilidade dentro da instituição.

# 2.2.1 Dom Assessoria Contabil Ltda

Para a realização do trabalho da matéria de Contabilidade foi elaborado um questionário que foi respondido por Danilo de Andrade Ribeiro, gerente de contas do escritório contábil DOM ASSESSORIA CONTÁBIL LTDA. O escritório foi fundado em 2010, possui de 1 a 50 funcionários, atua na área trabalhista, tributária e fiscal e utiliza o sistema contábil Alterdata.

A resolução de problemas de quadro de funcionários, das folhas de pagamento das empresas, o registro das Notas Fiscais de entrada e de saída, consultoria, assessoria, emissão de livros e mapas requeridos pela fiscalização e utilizados para controle da entidade e a abertura e o encerramento de empresas são umas das principais atividades executadas pelo escritório, tendo somente o pagamento de tributos como atividade eventual.

Para fornecer as informações necessárias ás empresas são elaborados relatórios contábeis como o Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração dos Fluxos de Caixa e as Demonstrações Comparativas, que comparam as demonstrações contábeis dos dois últimos exercícios com o objetivo de verificar a evolução da entidade.

A DOM ASSESSORIA CONTÁBIL LTDA, informou que as informações fornecidas aos seus clientes são utilizadas com a finalidade de auxiliar esses em suas tomadas de decisão. O escritório atende clientes do ramo alimentício/entreterimento (padaria, bares, restaurantes, pizzaria, casas noturnas), comércio cadeia do ferro e aço, de materiais de construção, hoteis, e serviços de representação comercial.

São obrigações acessórias do escritório: DES, SINTEGRA, DAPI, IRPF, DACON, DCTF, SPED CONTABIL, SPED FISCAL, DIRF, CONECTIVIDADE SOCIAL, IRPF, RAIS, CAGED, DASN, INATIVA PJ, VAF-DAMEF.

# 2.3 O contador e suas funções

O Contador é o profissional que trabalha com a área financeira, econômica e patrimonial, responsável pela elaboração das demonstrações contábeis e pelo estudo dos elementos que compõem o patrimônio das entidades.

Através das informações fornecidas, o contador apresenta quais seriam as melhores atitudes a serem tomadas visando solucionar problemas financeiros. Exercer a profissão com ética e honestidade é essencial, já que o contador tem acesso a diversas informações exclusivas das organizações, sendo imprescindível o sigilo das mesmas, pertencendo ao contador um cargo de confiança e respeito dentro da organização.

# 2.3.1 *Habilidades e competências*

O contador como é o responsável por prestar informações que irão atender diversos usuários, deve ser um profissional flexível, autodidata e preparado para lidar com os desafios da profissão.

Em uma pesquisa realizada com 10 escritórios contábeis a respeito de qual a principal habilidade do contador, 20% acreditam na habilidade de comunicação, 40% na habilidade intelectual e 40% na habilidade interpessoal. Em relação a competências, 10% afirmam que é a competência geral, 60% nas competências organizacionais e 30% na competência técnica.

Segundo IUDÍCIBUS (2010), o profissional necessita de ética profissional e pessoal, de uma capacidade de comunicação, de resistência a pressões e de viver sob pressão. Seu conhecimento deve ser amplo, compreendendo as normas internacionais de contabilidade, legislação fiscal e comercial.

# 2.4 Atividades do contador nas organizações

A contabilidade tem a função reunir informações para auxiliar no processo das tomadas de decisões e para isto, segue três caminhos:

1. Registro: É o armazenamento de dados. Este aspecto da contabilidade permite que partes internas e externas avaliem o desempenho e a posição da organização;
2. Direção da Atenção: É o relatório e a análise de informações que auxiliam os administradores a focalizarem nos problemas, imperfeições e oportunidades operacionais. Este aspecto da contabilidade ajuda os administradores a lidarem com operações que exigem certa rapidez. A direção da atenção está associada ao planejamento e controle do momento e à análise e investigação de relatórios contábeis internos de rotina;
3. Solução de Problemas: Este aspecto da contabilidade abrange as possíveis alternativas de ação, geralmente com recomendações para o melhor procedimento. A solução de problemas está relacionada a decisões não repetitivas, a situações que exigem análises contábeis de relatórios.

Dentro das primeiras providências para se colocar em prática na organização de uma entidade, está a planificação geral do setor contábil.

“O contador estuda a natureza da entidade, verifica os tipos de transações que provavelmente ocorrerão e planeja a maneira pela qual essas transações deverão ser registradas, sintetizadas e evidenciadas. Elabora então, um Plano e um Manual de Contas adequadas, que deverão ser observados obrigatoriamente na empresa. Após, escolhe-se o processo de escrituração a ser adotado.” (IUDICIBUS, 2010, p.7)

Como resultado final do processo de escrituração temos os relatórios contábeis e alguns julgamentos de valor que o contador efetua com relação a eventos futuros.

# 2.5 A coleta das informações econômico-financeiras e a elaboração dos demonstrativos contábeis

Os meios utilizados pelos contadores para cumprir suas funções, é por meio de coleta, classificação e relatório de dados. A tarefa dos contadores de fornecer informações pode ser resumida em três fases:

1. A fase do registro, onde se juntam dados, permitindo que partes internas e externas avaliem o desempenho da organização.
2. A direção da atenção, permiti que os administradores se concentrem nos problemas, imperfeições, ineficiências e oportunidades operacionais. Esta fase auxilia os administradores a tomarem decisões eficazes. A direção da atenção está ligada ao planejamento e controle do momento.
3. A solução de problemas é a análise das possíveis alternativas de ação, muitas vezes com recomendações para o melhor procedimento. Esta fase está relacionada a decisões não repetitivas, a situações que exigem análises contábeis de relatórios.

# 2.6 A circulação das informações contábeis e a tomada de decisões

O contador é um profissional que possibilita que as empresas conheçam sua atuação no mercado e possam criar estratégias para o futuro. A contabilidade é responsável por fornecer informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da entidade.

Os usuários da contabilidade são os sócios, acionistas, proprietários de quotas societárias de maneira em geral, bancos e emprestadores de dinheiro, interessados em saber sobre a segurança de seus investimentos e sua rentabilidade. Os administradores, diretores e executivos, são responsáveis pelas tomadas de decisões da entidade, sendo preciso que analisem de forma mais profunda as informações contábeis. O governo e economistas governamentais se baseiam nestas informações para arrecadação de impostos, taxas e contribuições, e além destes usuários, temos também as pessoas físicas que utilizam das informações para o controle e a ordem dos orçamentos domésticos.

As informações contábeis são utilizadas com a finalidade de planejamento, controle e como auxílio no processo decisório. O planejamento é o curso de ação que deverá ser seguido para o futuro, o controle é a forma de certificar que a entidade está agindo conforme o planejado e o auxílio no processo decisório que “é o conjunto de ações que faz com que se consiga a obtenção dos objetivos desejados, definido pelo planejamento. O processo decisório ocorre pelas tomadas de decisões já planejadas e pelas tomadas de decisões corretivas quando o controle evidencia que o caminho seguido não era o planejado.” (IUDÍCIBUS, 2010, p.6).

O contador deve conhecer as operações que estão sendo realizadas, deve analisá-las e auxiliar na escolha de qual o melhor caminho a percorrer.

Percebe-se que os profissionais de contabilidade, apresentam informações que atingem diretamente a vida das pessoas, das entidades, de investidores, de clientes, de administradores e demais usuários, sem beneficiar qualquer um em particular. Para atender o objetivo esperado pelos usuários, é indispensável que o contador acrescente em seu comportamento características referentes à integridade nas atividades, boa conduta profissional e competência.

# 3 OS ENCARGOS SOCIAIS NA ORGANIZAÇÃO

Fez-se um levantamento em dez escritórios contábeis, para saber dos contadores se eles acham que os encargos sociais restringem o empregador a um número menor de contrações e se desonerar a folha de pagamento desses encargos estimularia a geração de emprego. No primeiro caso 100% dos escritórios pesquisados concordaram que os encargos realmente limitam o empregador a um número menor de contratações, e no segundo caso houve uma divergência entre eles, pois 80% concordaram que desonerar a folha de pagamento iria estimular a geração de emprego e 20% acha que não.

# 3.1 Encargos Sociais X Obrigações Trabalhistas

O que são os encargos sociais? Tem-se duas interpretações básicas para defini-los. A primeira, defendida pelo professor José Pastore, afirma que os encargos sociais ultrapassam em 100% o salário pago ao trabalhador, considerando ainda apenas parte dessa remuneração, excluindo descanso semanal remunerado, 13º salário, dias afastados pagos pela empresa, aviso prévio e recisão contratual. Já o DIEESE, diz que os encargos sociais são de 25,1% sobre a remuneração. Essa diferença se dá pela divergência de conceitos de obrigações trabalhistas e encargos sociais.

As obrigações trabalhistas são formadas por medidas dos empregadores que asseguram a contratação legal de um assalariado. Os encargos não sao sinônimos dessas obrigações, e sim parte delas.

Temos por salário, a remuneração recibida de forma integral e direta pelo trabalhador por serviços prestados ao empregador. Esse salário é recibido mensalmente, acrescido de férias. Estes itens formam aquilo que o assalariado põe no bolso, os já encargos sociais são formados pelas contribuições pagas pelas empresas como parte do custo do trabalho, mas nao são revertidas em beneficíos diretos diretos ou integrais ao trabalhador, onde são recolhidos pelo governo muitas vezes até repassados pra entidades patronais de assitência ou formaçao profissional.

# 3.2 Redução de encargos como medida para gerar novos empregos e relação deles com o mercado de trabalho

A ideia de desonerar os encargos socias da folha de pagamento entra em pauta quando a discussão é geração de novos empregos. Mas devemos ver a real intenção quando falamos disso. Se essa redução é simples e direta afim de eliminar certos custos na contratação de mão-de-obra ou se quer disfarçar a retirada de itens que compõem a remuneração dos trabalhadores. A contradição que gira em torno do assunto é enorme. Representantes de empresas e seus consultores afirmam que é necessário desenorar a folha de pagamento naquilo que diz respeito ao que as empressas pagam em porcetagem do total da remuneração, mas o alvo acaba sendo as reduções das parcelas que os trabalhadores recebem de forma direta.

Com isso devemos questionar quais dos benefícios ou atividades financiados por esses encargos podem ser realmente suprimidos, fazendo uma análise criteriosa de cada um deles. Uma medida, por exemplo, é que esses benefícios sejam financiados por recursos captados sobre o faturamento das empresas ou por recursos de orçamentos públicos, proviniente de impostos. Isso já envolve também uma discussão sobre reforma fiscal e tributária do país.

Temos alguns países que buscaram alternativas nessa precarização da relação de trabalho como Argentina e Espanha. Os resultados apresentados não foram positivos. Promovoream importantes mudanças na legislação de emprego, dos anos 90 pra cá, mas eles ainda convivem com elevadas taxa de desemprego.

Além dessa questão da redução temos ainda o caso do trabalho informal no Brasil, onde os trabalhadores vislumbram-se com a possibildade de condições melhores do que no mercado formal, onde os mesmo são submetidos até jornadas mais extensas. Isso mostra certa fragilidade do mercado de trabalho formal que apresentam baixos salários, instabilidade e baixa qualidade de trabalho, o que ocorre em larga escala no Brasil. A existência dessa informalidade está ligada também ao baixo custo da ilegalidade em relação aos encargos socias. Esse mercado informal não é considerado uma alternativa viavel para as empresas, que poderiam optar em fornecer empregos seguindo critérios de custos.

Essa informalidade no mercado pode ser entendida como uma fraude, resultado das deficiências do sistema de relações de trabalho brasileiro onde a estrutura sindical nao garante organização nos locais de trabalho, onde também a resolução de conflitos trabalhistas é resolvida apenas pela Justiça do Trabalho na maioria das vezes e a falta de garantias de empregos. Esses fatores dificultam a resolução de problemas dos mais simples aos mais complexos.

Isso também gera certo conforto para o empregador, onde ele pode descumprir a lei para pagar suas obrigações aguardando que o empregado acione a justiça, o que nem sempre ocorre. Esse é o maior estímulo a informalidade no mercado, o que não será resolvido apenas com a redução dos encargos sociais.

Além da questão da redução dos encargos sociais, existe outra confusão nas idéias de custos de encargos e custos de trabalho. Para aquele que emprega, o custo de trabalho representa a soma das despesas com salário, benefícios e encargos sociais existentes na folha de pagamento, onde se associa o custo da mão-de-obra ao custo monetário total de trabalho. E nesse caso Brasil ainda tem a hora de trabalho muito desvalorizada em relação aos 10 países produtores mundiais, ficando a frente apenas do México.

# 4 ASPECTO ADMINISTRATIVO: A DECISÃO E OS SISTEMAS

Para fundar uma empresa é necessário decidir que tipo de sistema administrativo será utilizado para se obter uma melhor organização. Em 10% dos escritórios contábeis está presente o sistema autoritário coercitivo, em 40% o sistema autoritário benevolente, em outros 40% o sistema consultivo e em 10% o sistema participativo.

Além disso, saber tomar uma decisão concisa e segura contribui para uma boa análise do sistema organizacional, 100% dos escritórios pesquisados acredita nessa afirmação.

# 4.1 A Decisão e o Processo decisório

Dentre as mais diversas tarefas da administração, a tomada de decisão é a mais importante. As organizações serão bem ou mal-sucedidas em decorrência das decisões que os seus membros tomam em relação ao presente e ao futuro.

Segundo Hebert Simon (1965),

As decisões são descrições de um futuro estado de coisas, podendo essa descrição ser verdadeira ou falsa, num sentido estritamente empírico. Por outro lado, elas possuem, também, uma qualidade imperativa, pois selecionam um estado de coisas futuro em detrimento de outro e orientam o comportamento rumo à alternativa escolhida. (SIMON, 1965, p.54).

As decisões são de dois tipos: programadas, que são tomadas em situações repetitivas conforme métodos e técnicas previamente estabelecidas e que segundo Anna Maris (2006) “as políticas, as regras ou os procedimentos por meio dos quais as decisões programadas são tomadas economizam tempo, permitindo dedicar atenção a outras atividades importantes”, e não programadas “seriam aquelas em que os dados fossem inadequados e novos, as condições fossem dinâmicas, em que houvesse um alto grau de incerteza em relação ao futuro e as decisões fossem baseadas em julgamentos pessoais” (MORAES, 2006).

Anterior a tomada de uma decisão, é necessário passar pelo Processo decisório, o qual corresponde a uma seleção criteriosa de um curso preferencial de ação, a partir de duas ou mais alternativas viáveis; é composto por seis passos.

O primeiro passo (definição e diagnóstico do problema) envolve o levantamento de dados e fatos a respeito do problema, o qual é visto de maneiras diferentes pelas pessoas da organização. Então, o administrador deve reunir todas as informações e opiniões a fim de formar uma imagem clara do problema.

O segundo corresponde à procura de soluções mais promissoras, traçar alternativas adequadas para a resolução do problema; necessita-se de mentes abertas capazes de enxergar diversas possibilidades. Já o terceiro analisa e compara as alternativas de solução, observando as vantagens e desvantagens de cada curso de ação.

O quarto passo diz respeito à racionalidade, onde se escolhe a alternativa que dará maior satisfação dentro da organização, e é seguido pela implementação da alternativa escolhida, quinto passo, cujo uso de habilidades gerenciais, administrativas e de persuasão é instrumento para assegurar a prática da forma escolhida. O último passo é a avaliação e *feedback*, colhendo informações sobre sua eficácia em atingir as metas estabelecidas.

Então para que as decisões não sejam tomadas de forma incerta e arriscadas, os administradores traçam um perfil organizacional, um plano de ação com o intuito de fazer a empresa progredir.

# 4.2 Sistemas Administrativos

No mundo atual, características e cultura organizacional ímpares (cada pessoa da organização traz valores, atitudes e motivações) resultaram no surgimento de novas formas de gerenciamento. O efeito é a existência de sistemas administrativos distintos.

De acordo com Rensis Likert (1975), os sistemas deveriam incluir o pensamento sistemático dos indivíduos de todos os níveis da organização, assim necessitando uma filosofia administrativa que visará o progresso. Por conseguinte, LIKERT (1975) propõe uma classificação para os sistemas administrativos, revelando quarto perfis organizacionais caracterizados por quarto variáveis, Sistema de Comunicações, Relações Interpessoais, Sistema de Recompensas e Punições e Processo Decisório, mas somente o último terá devida atenção.

O Sistema Administrativo Autoritário divide-se em dois grupos:

1. Coercitivo, cuja característica marcante é o controle de forma rígida de tudo que acontece na organização. O processo decisório, então, encontra-se centralizado na cúpula da organização, sem a interferência de indivíduos de outros níveis, apresentando consequências positivas – a tomada de decisões é feita de maneira ágil – e negativa – presença de submissão, dependência, inibição e desmotivação.
2. Benevolente é autoritário e impositivo, mas menos rígido que o primeiro sistema. Quanto ao processo decisório, a existência de centralização do poder na cúpula não impede a ocorrência de algumas consultas entre os níveis e delegações (onde a autoridade de um nível pode ser transmitida para um subordinado ou conjunto de subordinados). As consequências podem ser positivas, no ponto de vista que a tomada de decisão é rápida, e negativa, na perspectiva da falta de criatividade e presença de dependência/submissão.

Além desses, há o Sistema Administrativo Consultivo, no qual os objetivos almejados são antes discutidos entre os funcionários e as tomadas de decisões são feitas, às vezes, com a participação de outros setores, abrindo espaço para criatividade e a autoridade, por vezes, é transferida. Já no processo decisório do Participativo, tanto a participação quanto a criatividade são encorajadas, atingindo um patamar mais alto de segurança coletiva e motivação; uma consequência negativa nesse sistema quanto às decisões é que as mesmas levam maior tempo para serem tomadas.

Então, cada sistema possui caráter distintivo, mas pelo fato da administração ser um processo relativo, conforme Likert (1975), onde não existem princípios universais para todas as circunstâncias e ocasiões, é possível assumir diferentes perfis, conforme as condições internas e externas da organização. Os sistemas não têm limites entre si.

**5 CONJUNTURA MACROECONÔMICA COMO SUBSÍDIO PARA A AÇÃO DOS ESCRITÓRIOS CONTÁBEIS**

Na economia de um país, há a conjuntura macroeconômica, que corresponde ao conjunto de agregados que afeta a mesma, tais como: juros, PIB, inflação, investimento agregado, entre outros.

As exigências aos profissionais e as empresas contábeis são crescentes e desafiadoras. Precisa-se unir a capacidade técnica à uma renovação e um alto padrão de criatividade como elementos-chave para enfrentar os desafios e ter êxito. Preocupa-se em acompanhar tudo que surge de novo na atividade econômico-administrativa, assim como na tecnologia da informação, a fim de cumprir corretamente seu papel. Devem-se conhecer os fatos e atos que impactam os aspectos sociais, econômico- financeiros e patrimoniais.

Assim cabe aos profissionais da área contábil interpretar as mudanças que ocorrem em seu ambiente social e econômico para gerar melhores informações e beneficiar os seus usuários.

# 5.1 Produto Interno Bruto (PIB)

O Produto Interno Bruto é o principal medidor dos crescimentos econômicp de uma região, seja ela uma cidade, um estado, um país ou mesmo um grupo de nações. Sua medida é feita a partir da soma do valor de todos os serviços e bens produzidos na região escolhida em um período determinado. (VEJA, julho 2009)

Quando se procura comparar/analisar o comportamento do PIB de um país ao longo do tempo, é preciso diferenciar o PIB nominal do real. O primeiro diz respeito ao valor calculado a preço corrente (no ano em que o produto foi produzido e comercializado), já o segundo é calculado a preços constantes, onde é escolhido um ano-base e feito o cálculo do PIB eliminando o efeito da inflação.

O PIB pode ser medido por três maneiras: ótica do produto; da despesa e da renda. Na ótica do produto, o valor do PIB é calculado a partir do valor adicionado em cada empresa que operam na economia, cujo resultado é a diferença entre o valor da produção e os consumos intermediários de cada empresa. O cálculo do PIB nessa será a soma de todos os valores adicionados das empresas dessa economia. Ele pode ser calculado da seguinte forma: $PN=C.$

Pela ótica do produto, a avaliação do produto total da economia consiste na consideração do valor efetivamente adicionado pelo processo de produção em cada unidade produtiva. (PAULANI, 2003, p.14).

Já na ótica da despesa, o valor do PIB é calculado a partir das despesas efetuadas pelos diversos agentes econômicos no consumo de bens e serviços finais que engloba a despesa das famílias em bens de consumo (C), do Estado em bens de consumo (G), das empresas em investimento (I), além das despesas na produção de produtos destinados à exportação (X) e na compra de produtos estrangeiros (M). Assim, na ótica da despesa o PIB poderá ser calculado a partir da soma de todas estas componentes: $DN=C+I+G+(X-I)$.

A ótica da despesa ou ótica do dispêndio avalia o produto de uma economia considerando a soma dos valores de todos os bens e serviços produzidos no período que não foram destruídos (ou absorvidos como insumos) na produção de outros bens e serviços. (PAULANI, 2003, p. 12).

Segundo PAULANI (2003) “pela ótica da renda, podemos avaliar o produto gerado pela economia num determinado período de tempo, considerando o montante total das remunerações pagas a todos os fatores de produção nesse período.” Por consequinte, a ótica da renda será calculada por meio da soma dos salários, juros, alugueis e lucros: $ RN=w+j+a+l. $

Com o intuito de compreender a análise do PIB tomar-se-á como exemplo a Tabela 1 – presente no anexo – destacando o intervalo de 1995-2003. O ano 1998 foi o mais marcado por uma estagnação decorrente das medidas restritivas da política monetária, adotadas no final de 1997 e de 1998, em resposta às crises asiática e russa; o crescimento de 0,12% exibe uma redução no dinamismo da atividade econômica. O período 1999-2003 é caracterizado pela maior volatilidade do produto, pois as taxas de crescimento do PIB variavam de 0,5 a 4,4%. Observa-se que 2004 foi o ano da maior taxa de expansão anual (4,9% e 5,7% conforme a série antiga e nova) desde 1994. Pela a ótica da demanda, a evolução do nível de atividade em 2004 resultou na manutenção do mercado interno, com expansão dos investimentos e crescimento do consumo, o qual foi impulsionado pela ampliação expressiva do crédito.

# 5.2 Investimento Agregado

É dado pelo gasto ocorrido para produção de um bem, o qual não foi utilizado no período e que beneficiará a capacidade produtiva do próximo. O investimento divide-se em formação de capital fixo, que são as máquinas e equipamentos comprados pela indústria para a produção de outros produtos, e variação de estoques (o qual é todo o estoque de produtos ainda não consumidos.

A Tabela 2 (anexo) apresenta a variação do investimento agregado nos anos de 1995 a 2003. Observa-se que a taxa de investimento privado nesse período flutuou em torno de uma taxa média de 15,8%. Em 1995, a taxa alcança 16,1%, como resultado do choque positivo de expectativas advindas da eliminação da aceleração inflacionária. Todavia, as crises do México e bancária e de liquidez no Brasil impedem a continuidade da taxa. A desvalorização do real (1999) estimulou o crescimento da economia, fazendo de 2000 o ano de maior taxa de investimento privada no período.

A partir de 2001 a restrição de liquidez internacional e os gargalos energéticos no país abortam a continuidade da taxa alcançada no ano anterior. Diante da incerteza eleitoral e de governabilidade de 2002-2003, os investimentos privados apresentam valores, em relação ao PIB, abaixo do valor médio do período, enquanto a taxa de investimento público assume valores insignificantes no período 1995-2003 (uma taxa média de 3,5% do PIB). Assim, a taxa de investimento agregada teve média de 19,3% no período.

# 5.3 Exportação

De acordo com o site do Governo Federal, a exportação corresponde às mercadorias enviadas ao exterior.

A Figura 1 (presente no anexo) analisa o comportamento da exportação em relação à percentagem do PIB no período de 1994 a 2005. Apesar de a balança comercial ter registrado déficit de US$ 8,4 bilhões, ressalta-se crescimento nas taxas de exportações a partir desse ano, consequência da elevação dos preços internacionais e da taxa de câmbio favorável. Posteriormente, houve diminuição nas vendas externas, a qual foi compensada pelo aumento de exportações de produtos industrializados com maior valor adicionado.

Em 2001, as exportações foram influenciadas pelo crescimento da agropecuária, resultante de incentivos à utilização de fertilizantes, corretivos de solo, entre outros. Entre 2002 e 2003, destacou-se o aumento contínuo das exportações, atuando como condicionante do nível da atividade (vinculada à política dos gastos em parceria com o setor privado), o qual em 2004 refletiu na continuidade da expansão do produto da pecuária e da safra de grão favorável.

# 5.4 Importação

Conforme descrito no site do Governo Federal, a importação “corresponde à entrada de mercadorias originárias do exterior”.

A Figura 2 (anexo) demonstra o comportamento da importação no período de estudo em relação ao PIB. No início, as importações apresentaram tendência de desaceleração, associada ao maior dinamismo de setores da economia menos intensivos em insumos importados, assim como à efetividade de medidas governamentais destinadas a eliminar distorções tributárias e financeiras que favoreciam a competitividade dos produtos estrangeiros. No segundo trecho do período, apresenta-se uma trajetória positiva, e depois volta à tendência de leve declínio das importações em relação ao PIB.

# 5.5 Análise dos agregados (PIB, Investimento agregado, exportação, importação)

A análise dos agregados macroeconômicos no período de 1994 a 2006 revelou que a sua dinâmica foi influenciada pelas políticas adotadas nesse período. Ao longo do período estudado, a política econômica consistiu em num programa que permitiu a estabilidade dos preços como seu efeito principal. A dinâmica do investimento no período confirmou a sua maior volatilidade entre os componentes do produto e revelou a tendência da queda em razão ao PIB. O comportamento do setor externo resultou no fato que a porcentagem das exportações sobre o PIB quase duplicou entre 1998 e 2006. Destaca-se, neste período, o aumento das exportações, constituindo-se no principal fator de dinamismo na economia.

As importações apresentaram tendência de desaceleração no início do período analisado. No ano de 2006, as importações de bens e serviços tiveram altíssima elevação de 18,1%, devido, na maior parte, à valorização da moeda nacional. Então, no período estudado ficou evidente o fato de que tal orientação da política tem tido um impacto limitado em termos de crescimento do PIB no médio prazo e impacto ainda menor em termos da qualidade do crescimento. É possível concluir que há uma queda da inflação que se dá com a implantação do plano real, possibiltando um forte aumento no investimento agregado, que era estável ate o momento. Quanto mais se investe, maior a capacidade produtiva, o que favorece o crescimento do PIB. Com aumento da capacidade produtiva, existe uma procura maoir pelos produtos, o que também reduz a inflação. Conseqüência de a exportação superar a importação é o aumento da renda nacional e do aumento da taxa de emprego, gerando grande expansão das empresas.

# 5.6 Como um escritório de contabilidade pode se beneficiar da analise dos agregados em suas ações de contabilização das empresas.

No Brasil a maioria dos negócios em funcionamento é constituída de micros e pequenas empresas e por isso são de vital importância para a economia do país. Estas empresas são grandes geradoras empregos e riquezas, o que contribui de maneira significativa para o aumento do produto interno bruto do país - PIB. Os escritórios contábeis são de grande importância para o auxilio na gestão, através da analise dos fatores da economia consegue retirar informações primícias para a empresa, mostrando o melhor momento para investimento, qual melhor negocio a ser seguido, auxilia no calculo tributário mostrando prejuízos ou lucros futuros. Tudo que ocorre na nossa economia interfere no dia-dia da empresa e através dos serviços prestados pelos escritórios contábeis estabelece um controle, uma analise profunda de impactos. U Utilizando os dados dos agregados para trazer ativos ao valor presente possibilita sua correta mensuração financeira, e cálculo do valor justo. Outra contribuição da analise dos agregados, e a orientação dos clientes quanto ao cenário econômico externo.

A contabilidade é uma ciência cuja função principal é a de fornecer informações seguras para que as decisões sejam tomadas com o máximo de segurança, ou seja, serve de apoio em todas as etapas da empresa.

Na pesquisa feita com dez escritórios contábeis, um percentual de 30% acredita que os agregados macroeconômicos não refletem de nenhuma forma no escritório contábil, já os outros 70% afirmam que o PIB, investimento agregado, dívida pública, carga tributária, superávit, déficit e entre outros afetam de alguma maneira nos escritórios.

Para muitos economistas quando se alcança as metas de política macroeconômicas ocorre uma elevação de emprego, estabilidade de preços, distribuição de renda socialmente justa e um crescimento econômico. No entanto a pesquisa realizada nos escritórios contábeis mostrou que 70% dos contadores concordam com estes economistas e 30% discordam.

# 6 CONCLUSÃO

O trabalho apresentou a necessidade do escritório dentro de uma empresa, o qual não só apura os resultados econômico-financeiros da entidade como também participa na direção da mesma.

Em primeiro lugar, foi apresentada a Contabilidade em si: conceito, usuário, profissional com suas técnicas e habilidades, como se dá a coleta de informações e apuração de resultados, entre outros. Tendo em vista as informações iniciais sobre essa profissão, foi possível fazer uma analogia entre essas e os assuntos estudados em sala.

No ramo administrativo, os sistemas e a tomada de decisão são fatores de grande relevância na organização, ambos considerados duas das características principais. Tal ciência social, assim considerada a Contabilidade por muitos contadores, se relaciona com ambos de maneira que os resultados serão os fundamentos usados pelos tomadores de decisão – cada adequado no sistema administrativo escolhido – na direção da empresa.

O direito e a contabilidade conectam-se através dos encargos sociais e obrigações trabalhistas que a empresa está sujeita. O cálculo dos mesmos e seu impacto na área financeira da empresa será exibida pela contabilidade.

Já no meio macroeconômico, observou-se que as suas variáveis influenciam a ação dos escritórios contábeis frente às organizações de modo que para atuar nelas, os contadores devem conhecer as mudanças que ocorrem no meio externo, com o objetivo de gerar melhores informações e beneficiar os seus usuários.

Assim, a partir de estudos e observações feitas, foi possível perceber que o escritório contábil participa desde o processo organizacional até a organização da economia brasileira.

# APÊNDICE

**A – Questionário De Estatística**

**1.** Você acha que os encargos sociais incidentes na folha de pagamento restringem o empregador a um número menor de contratações?

( ) Sim.

( ) Não.

**2.** Você acha que desonerar a folha de pagamento dos encargos sociais estimularia a geração de emprego?

( ) Sim.

( ) Não.

**3.** Você acredita que os agregados macroeconômicos (PIB, investimento agregado, dívida pública, carga tributária, superávit, déficit, entre outros) refletem de alguma forma no escritório contábil?

( ) Sim.

( ) Não.

**4.** Em sua opinião quando a economia alcança suas metas de políticas macroeconômicas pode ocorrer uma elevação de emprego, estabilidade de preços distribuição de renda socialmente justa e um crescimento econômico?

( ) Sim

( ) Não

**5.** Qual tipo de sistema administrativo esta presente no escritório contábil?

( ) Autoritário coercitivo, ou seja, totalmente centralizado na cúpula.

( ) Autoritário benevolente, isto é, centralizado na cúpula mas permitindo diminuta delegação de caráter rotineiro.

( ) Consultivo, isto é,consulta aos níveis inferiores, permitindo participação e delegação.

( ) Participativo**,** ou seja, totalmente delegado e descentralizado. Nível institucional define políticas e controla resultados**.**

**6.** Você acredita que para o sucesso da empresa é preciso que a tomada de decisão esteja 100% segura para uma boa análise no sistema organizacional?

( ) Sim.

( ) Não.

**7.** Em sua opinião, qual a principal competência do contador?

( ) Competência geral - envolve conhecer e entender as correntes econômicas, políticas, sociais e culturais de uma forma global.

( ) Competência comercial - refere-se ao conhecimento do segmento de mercado em que esteja atuando.

( ) Competências organizacionais - conhecimento do processo operacional da organização em sua área de atuação, através do conhecimento e interação entre o mercado e o grupo organizacional;

( ) Competência técnica - conhecimento das normas e 5 princípios contábeis, ser capaz de desenvolver, analisar e implantar sistemas de informações contábeis e de controle gerencial.

**8.** Em sua opinião, qual é a principal habilidade do contador?

( ) Habilidade de comunicação, que representa a capacidade de transmitir e receber informações com facilidade

( ) Habilidades intelectual que representa a capacidade de utilizar-se de criatividade para solução de problemas, capacidade de julgamento, discernir prioridades e saber trabalhar sob pressão.

( ) Habilidade interpessoal que corresponde a habilidade em trabalhar com pessoas, saber influenciá-las, organizar e delegar tarefas, motivar e desenvolver pessoas e resolver conflitos.

**9.** Quantos clientes em média procuram o escritório contábil por dia? \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_.

**10.** Quais os relatórios contábeis são mais procurados pelos clientes? Marque no máximo três opções.

( ) Balanço patrimonial.

( ) Demonstração do Resultado do Exercício – DRE.

( ) Demonstrações de Mutações do Patrimônio Líquido -  DMPL.

( ) Demonstração dos Fluxos de caixa – DFC.

( ) Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos – DOAR.

**11.** Quantas pessoas por ano procuram a empresa para fazer a declaração de imposto de renda? \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_.

**12.** Em sua opinião os profissionais da contabilidade tem se profissionalizado mais em que área?

( ) Contabilidade e Auditoria - compreende o exame de documentos, livros e registros, inspeções e obtenção de informações, internas e externas, relacionadas com o controle do patrimônio, objetivando mensurar a exatidão destes registros e das demonstrações contábeis deles decorrentes.

( ) Contabilidade fiscal – que auxilia na elaboração de informações para órgãos fiscalizadoras.

( ) Contabilidade pública - que é o principal instrumento de controle e fiscalização que o governo possui sobre todos os seus órgão.

( ) Perícia Contábil - elabora laudos em processos judiciais ou extrajudiciais sobre organizações com problemas financeiros causados por erros administrativos.

( ) Contabilidade gerencial – auxilia a administração na otimização dos recursos disponíveis na entidade,através de controle adequado do patrimônio.

( ) Contabilidade financeira - elabora e consolida as demonstrações contábeis para disponibilizar informações aos usuários externos.

Empresas Pesquisadas*:*

Autônomo – Mário José Guimarães

Barbosa Contabilidade e Assessoria

Contabilidade Barbosa

Contabilidade J Perdigão LTDA

Contako Assessoria Contábil LTDA

Contav Contabilidade

Costa e Silva Contabilidade e Perícia

FS Contábil

Maria Contabilidade

Lema Contábil Assessoria LTD

**B – Questionário de Contabilidade: Caracterização Da Empresa**

1. Nome: Dom Assessoria Contábil LTDA.
2. Quantidade de funcionários:

 1 a 50 funcionários.

50 a 100 funcionários.

Mais de 100 funcionários.

1. Ano de fundação: 2010.
2. Áreas de atuação:

Contabilidade Fiscal

Contabilidade Tributária

Contabilidade Trabalhista

Auditoria

1. Sistemas Contábeis aplicados: Alterdata.
2. Características da Clientela: Ramo Alimentício/Entreterimento (Padaria, Bares, Restaurantes, Pizzaria, Casas Noturnas), Comercio Cadeia Do Ferro E Aço, Comercio Da Cadeia Materiais De Construção, Hoteis, Servicos Representação Comercial.
3. Atividades Principais:

 Pagamento de Tributos.

Pagamento de tributos.

Resoluções de problemas de quadro de funcionários.

Folha de pagamento das empresas.

Registro das Notas Fiscais de entrada e de saída.

Emissão de livros e mapas requeridos pela fiscalização e de controle das empresas.

Aberturas de empresas.

Encerramento de Empresas.

Consultoria.

Assessoria.

1. Atividades Eventuais:

Pagamento de tributos.

Resoluções de problemas de quadro de funcionários.

Folha de pagamento das empresas.

Registro das Notas Fiscais de entrada e de saída.

Emissão de livros e mapas requeridos pela fiscalização e de controle das empresas.

Aberturas de empresas.

Encerramento de Empresas.

Consultoria.

Assessoria.

1. Relatórios Contábeis apresentados aos clientes:

Balanço Patrimonial.

Demonstração do Resultado do Exercício – DRE.

Demonstrações de Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL) e de Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA).

Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos – DOAR.

Demonstração dos Fluxos de Caixa – DFC.

Demonstração do Valor Adicionado – DVA.

Demonstrações Comparativas.

1. Qual a freqüência com que as informações contábeis são fornecidas com a finalidade de auxiliar os clientes nas tomadas de decisões:

Nunca

Raramente

Ás vezes

Importante

Sempre

1. Obrigações Acessórias: DES – SINTEGRA – DAPI – IRPF – DACON – DCTF – SPED CONTABIL – SPED FISCAL – DIRF – CONECTIVIDADE SOCIAL – IRPF – RAIS – CAGED – DASN – INATIVA PJ – VAF-DAMEF.

**ANEXO**

Neste anexo encontram-se as tabelas e as figuras correspondentes às análises dos agregados macroeconômicos (análises que estão no corpo do texto) e a tabela referente às respostas/análises do questionário de estatística.

**TABELA 1- Análise comparativa entre a antiga e a nova forma de cálculo do PIB no período de 1995 a 2006**.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Ano** | **Série Antiga** | **Série Nova** |
| 1995 | 4,2 | 4,2 |
| 1996 | 2,7 | 2,2 |
| 1997 | 3,3 | 3,4 |
| 1998 | 0,1 | 0,0 |
| 1999 | 0,8 | 0,3 |
| 2000 | 4,4 | 4,3 |
| 2001 | 1,3 | 1,3 |
| 2002 | 1,9 | 2,7 |
| 2003 | 0,5 | 1,1 |
| 2004 | 4,9 | 5,7 |
| 2005 | 2,3 | 2,9 |
| 2006 | 2,9 | \* |

Fonte: IBGE Nota: A série nova do PIB passa incorporar pesquisas anuais do IBGE, declarações de informações econômicas, fiscais da pessoa jurídica e ainda atualiza conceitos e definições recomendadas pelas Nações Unidas e Organismos internacionais.

**TABELA 2 – Apresentação de valores para as taxas de investimento privada e pública, de 1995 a 2003, no Brasil.**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Ano** | **(1) Investimento****Privado/PIB** | **(2) Investimento****Público/PIB** | **(1)+(2)** |
| 1995 | 16.1 | 4.3 | 20.4 |
| 1996 | 15.1 | 4.3 | 19.4 |
| 1997 | 15.8 | 4.2 | 20.0 |
| 1988 | 15.6 | 4.1 | 19.7 |
| 1999 | 15.7 | 2.8 | 18.5 |
| 2000 | 17.4 | 2.7 | 20.1 |
| 2001 | 16.3 | 3.2 | 19.5 |
| 2002 | 14.5 | 3.5 | 18.0 |
| 2003 | 15.4 | 2.7 | 18.1 |
| Média | 15.8 | 3.5 | 19.3 |
| Variância | 0.7 | 0.5 | 0.8 |

Fonte: ipeadata – Governo federal.

**FIGURA 1 – Comportamento da exportação no período de 1994 a 2005.**

****

Fonte: IBGE.

**FIGURA 2 – Comportamento da importação no período de 1994 a 2005**



Fonte: IBGE.

|  |
| --- |
| **Análise de Resultados (questionário de estatística)** |
|  | **Empresa 1** | **Empresa 2** | **Empresa 3** | **Empresa 4** | **Empresa 5** |
| **Questão 1** | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim |
| **Questão 2** | Sim | Não | Sim | Sim | Sim |
| **Questão 3** | Sim | Sim | Sim | Não | Não |
| **Questão 4** | Não | Não | Sim | Sim | Sim |
| **Questão 5** | Autoritário Benevolente | Autoritário Benevolente | Consultivo | Autoritário Coercitivo | Consultivo |
| **Questão 6** | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim |
| **Questão 7** | Competência organizacional | Competência organizacional | Competência técnica | Competência Organizacional | Competência técnica |
| **Questão 8** | Habilidade intelectual | Habilidade de comunicação | Habilidade Intelectual | Habilidade Intelectual | Habilidade Interpessoal |
| **Questão 9** | 11 | 14 | 15 | 11 | 12 |
| **Questão 10** | DFC | DFC | BP | DRE | BP, DRE, DMPL |
| **Questão 11** | 95 | 100 | 65 | 130 | 50 |
| **Questão 12** | Auditoria | Auditoria | Auditoria | Auditoria | Auditoria |

|  |
| --- |
| **Análise de Resultados** |
|   | **Empresa 6** | **Empresa 7** | **Empresa 8** | **Empresa 9** | **Empresa 10** |
| **Questão 1** | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim |
| **Questão 2** | Não | Sim | Sim | Sim | Sim |
| **Questão 3** | Não | Sim | Sim | Sim | Sim |
| **Questão 4** | Sim | Sim | Não | Sim | Sim |
| **Questão 5** | Participativo | Consultivo | Autoritário benevolente | Consultivo | Autoritário Benevolente |
| **Questão 6** | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim |
| **Questão 7** | Competência Técnica | Competência Organizacional | Competência Organizacional | Competência Organizacional | Competência Geral |
| **Questão 8** | Habilidade Interpessoal | Habilidade Intelectual | Habilidade Interpessoal | Habilidade de Comunicação | Habilidade Interpessoal |
| **Questão 9** | 10 | 12 | 14 | 15 | 13 |
| **Questão 10** | BP, DRE, DFC | BP | DFC | DFC | BP |
| **Questão 11** | 210 | 150 | 75 | 95 | 300 |
| **Questão 12** | Perícia Contábil | Contabilidade Fiscal | Contabilidade Fiscal | Contabilidade Gerencial | Perícia Contábil |

**REFERÊNCIA**

Autor desconhecido. Contador tem papel importante na tomada de decisões. **O Estado**, Fortaleza, Ceará, 14 set. 2010. Disponível em: <<http://www.oestadoce.com.br/?acao=noticias&subacao=ler_noticia&cadernoID=17&noticiaID=33812>>. Acesso em: 09 out. 2011

**A Economia Brasileira Hoje**. Disponível em: <<http://www.economiabr.com.br/economia_hoje.htm>>. Acesso em: 04 set. 2011.

BRASIL, Banco Central do. Disponível em: <www.bcb.gov.br>. Acesso em: 26 set. 2011.

CHIAVENATO, Idalberto. **Comportamento organizacional – A dinâmica do sucesso das organizações**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

EQUIPE DO PORTAL BRASIL PROFISSÕES**. Características necessárias para ser contador**. Disponível em: <<http://www.brasilprofissoes.com.br/profissoes/contador>>. Acesso em: 17 set. 2011.

EQUIPE DO PORTAL DA CONTABILIDADE**. Escritório de contabilidade - Análise de negócio** . Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/escritorio.htm>>. Acesso em: 06 set.

EQUIPE DO PORTAL DA CONTABILIDADE. **O perfil do contabilista no século XXI. Disponível em: <**<http://www.portaldecontabilidade.com.br/noticias/perfil_contador.htm>>. Acesso em: 17 set. 2011.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade Geral** – 23. ed. – São Paulo: Atlas, 1996.

GOLOIUCH, Yoseph; STEFANO, Silvio Roberto. **Estilos de Administração Predominantes dos Líderes Formais do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Unicentro**. Revista Eletrônica Lato sensu, Paraná. 4. ed. p. 4-7. 2008. Disponível em: <<http://web03.unicentro.br/especializacao/Revista_Pos/P%C3%A1ginas/4%20Edi%C3%A7%C3%A3o/Aplicadas/PDF/5-Ed4_CS-Estilos.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO. **Banco de dados**. Disponível em: <<http://.www.tributarista.org.br>>. Acesso em: 26 set. 2011.

IUDICIBUS, Sérgio. **Contabilidade Introdutória.** São Paulo, 2010.

LIKERT, Rensis. **A organização humana**. São Paulo: Atlas, 1975.

LIKERT, Rensis. **Novos padrões de administração**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1979. (New Patterns of Management. McGraw-Hill, 1961)

MARIOTTI, Francisco C. E. **As contas públicas, o Gasto e suas derivações.** Apresentação no Microsoft Power Point, 2008.

MINISTÉRIO DA FAZENDA. **Tesouro Nacional**. Disponível em: <<http://www.tesouro.fazenda.gov.br/servicos/glossario/glossario_d.asp>>. Acesso em: 24 set. 2011.

MIKHAILOVA, Irina; MARQUES, Ketlen D.; COLLET, Luana. A dinâmica macroeconômica à luz da política econômica adotada no Brasil de 1994 a 2006. **Perspectiva Econômica**, v.4, n.2, p. 10-19, Jul/Dez 2008.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. **Principais conceitos e variáveis estatísticas.** Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/sitio/interna/interna.php?area=5&menu=1088&refr=605>>. Acesso em: 07 out. 2011.

MORAES, Anna Maris Pereira de. **Introdução à Administração**. 3. ed. São Paulo: Pearson – Prentice Hall, 2006.

NUNES, Paulo. **Estilos de liderança de Likert**. Disponível em: <<http://www.knoow.net/cienceconempr/gestao/estilosliderancalikert.htm>>. Acesso em: 19 set. 2011.

PAULANI, Maria Leda. **A nova contabilidade social**. São Paulo: Saraiva, 2003.

RAMIREZ, P.A. 2000. **Formação de competências para o profissional de nível**

**técnico na área de gestão**. São Paulo, SP. Dissertação de Mestrado

em Administração. Centro Universitário Nove de Julho – Uninove.

SIMON, Hebert A. **Comportamento administrativo**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, Serviço de Publicações, 1965.

VASCONCELOS, Antonelyr Maria Barbosa de. **A importância da contabilidade gerencial e do novo contador para a administração**. Disponível em: <<http://www.humbertorosa.com.br/Banco_de_Artigos/Contabilidade%20Gerencial_Importancia_e_Papel/Antonely_A%20Importancia%20da%20Contabilidade%20Gerencial.pdf>>. Acesso em: 09 out. 2011.

VEJA, Revista. **Carga tributária**. Abril, jan. 2009. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/idade/exclusivo/perguntas_respostas/carga-tributaria/impostos-taxas-tributos-contribuicoes-pib-governo.shtml#1>>. Acesso em: 24 set. 2011.

VIANA, Pedro Jorge Ramos. **Inflação.** Editora: Manole.